



Veredas – Vozes que Resistem: narrativas jornalísticas e memórias locais da ditadura civil-militar em Juiz de Fora¹

Marise Baesso Tristão, professora orientadora, Centro Universitário Academia²

Beatriz Occhi, Centro Universitário Academia³

Elisa Bara Zaghetto Ferreira, Centro Universitário Academia⁴

Elisa Gutierrez Correa, Centro Universitário Academia⁵

Juliana do Carmo Ribeiro do Valle, Centro Universitário Academia⁶

Luan Carlos Oliveira, Centro Universitário Academia⁷

Mariana Souza, Centro Universitário Academia⁸

Palavras-chave: Jornalismo; Reportagem; Ditadura; Imprensa; Comissão Municipal da Verdade

Resumo expandido: O projeto Veredas – Vozes que Resistem, desenvolvido na disciplina Narrativas Jornalísticas, do quarto período do curso de Jornalismo do UniAcademia, no primeiro semestre de 2025, propôs o resgate e a divulgação de memórias locais de resistência à ditadura civil-militar. A iniciativa partiu de uma proposta coletiva que uniu

¹ Trabalho submetido ao Encontro Regional Sudeste 2025 de Ensino de Jornalismo – GT Pesquisa na Graduação

² Doutora em Comunicação pela UFF, mestre em Comunicação pela UFJF, professora orientadora do trabalho. E-mail: marisebaesso@hotmail.com

³ Graduanda em Jornalismo no Centro Universitário Academia (UniAcademia) de Juiz de Fora/MG. E-mail: beatriztocchi@yahoo.com

⁴ Graduanda em Jornalismo no Centro Universitário Academia (UniAcademia) de Juiz de Fora/MG. E-mail: lilabzf@gmail.com

⁵ Graduanda em Jornalismo no Centro Universitário Academia (UniAcademia) de Juiz de Fora/MG. E-mail: elisagcorrea2004@gmail.com

⁶ Graduanda em Jornalismo no Centro Universitário Academia (UniAcademia) de Juiz de Fora/MG. E-mail: julianaribeirodovalle@gmail.com

⁷ Graduando em Jornalismo no Centro Universitário Academia (UniAcademia) de Juiz de Fora/MG. E-mail: luanofufas@gmail.com

⁸ Graduanda em Jornalismo no Centro Universitário Academia (UniAcademia) de Juiz de Fora/MG. E-mail: maridssouza@hotmail.com



reportagem, podcast e audiovisual, buscando construir uma narrativa plural sobre as vozes silenciadas ou esquecidas pela história oficial.

Inspirado em *Ainda Estou Aqui*, vencedor do Oscar de Melhor filme estrangeiro de 2025, e pelas reflexões pelos 60 anos do golpe de 1964, o projeto partiu da pergunta: como o jornalismo pode contribuir para preservar e recontar as histórias da resistência local? A partir dessa inquietação, os alunos e alunas desenvolveram um trabalho de investigação e memória, articulando entrevistas, pesquisa documental e análise histórica.

O projeto foi estruturado em eixos temáticos. O primeiro, Testemunhos da Resistência, reuniu entrevistas com pessoas diretamente impactadas pela repressão, sendo vítimas de prisão e tortura, como Luiz Sansão, Nair Guedes e José Luiz Guedes. Suas histórias contadas neste vídeo documental revelaram o cotidiano de quem viveu o medo, a censura e a violência de Estado. Suas narrativas pessoais registradas em vídeo ajudam a reconstruir uma memória coletiva da resistência em Juiz de Fora.

O segundo eixo, A Comissão da Verdade em Juiz de Fora e os registros da mídia da época, revisitou a criação e as ações da Comissão Municipal da Verdade, responsável por investigar violações de direitos humanos ocorridas na cidade. Foi desenvolvido um podcast de 15 minutos, em que foi ouvida a integrante da comissão Cristina Couto Guerra, relatando o processo de coleta de depoimentos, o enfrentamento de resistências institucionais e o impacto simbólico e educativo das conclusões do relatório final. Também foi entrevistado o pesquisador Ramsés Albertoni, autor da dissertação “As rugas que irrompem na superfície lisa da história: as formas clandestinas de informação nas décadas de 60/70 em Juiz de Fora” (UFJF, 2019). Ramsés relembrou jornais alternativos da época, como “O Porrete”, cuja cobertura foi bastante diferente da chamada mídia tradicional local, formada por jornais como Diário da Tarde e Diário Mercantil. Os alunos lembraram manchetes destes veículos, que seguiram orientações dos defensores do golpe, como “Militares mobilizados para proteger a ordem e a pátria”, do Diário Mercantil, de março de 1964.

O terceiro eixo, Lugares da Memória, explorou, por meio de uma reportagem, a exposição Vozes em Tempos de Silêncio, realizada no Centro de Conservação da Memória da UFJF (CECOM). A mostra reuniu imagens e documentos sobre o movimento estudantil



durante a ditadura, evidenciando a participação dos universitários na luta democrática. Também foi destacado o projeto Trilhas da Liberdade, que instalou painéis de cerâmica em pontos históricos de Juiz de Fora para registrar episódios ligados à ditadura e à redemocratização. Essa ação reafirmou a necessidade de celebrar a democracia e manter viva a memória das lutas populares.

A experiência demonstrou o potencial do jornalismo narrativo e investigativo como instrumento de memória e cidadania, reafirmando a função social da comunicação na preservação da verdade histórica. Mais do que um exercício acadêmico, Veredas – Vozes que Resistem representou um ato de escuta e reconstrução coletiva da memória. Em tempos de desinformação e revisionismo histórico, o projeto reafirma a importância de contar as histórias de quem resistiu — para que nunca mais se repitam as sombras do autoritarismo.

Referências:

BARBOSA, Ramsés Albertoni. **As rugas que irrompem na superfície lisa da história: as formas clandestinas de informação nas décadas de 60/70 em Juiz de Fora** / Ramsés Albertoni Barbosa . – Juiz de Fora, MG: Editora UFJF/ Comunicação e Sociedade, 2023. <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/15798>

Memórias da repressão: relatório da Comissão Municipal da Verdade de Juiz de Fora. Juiz de Fora: MAMM, 2015.